

Presidência
SUCESSÃO

Fusão do PDT e PSB pode ajudar candidatura de Itamar em 2002

Rio — Os presidentes nacionais do PDT, Leonel Brizola, e do PSB, Miguel Arraes, iniciam oficialmente esta semana o processo de fusão das duas legendas, dando origem à mais nova agremiação política brasileira — que deverá se chamar Partido Trabalhista Socialista — e desencadeando, na prática, a reforma partidária.

A decisão, que encerra cinco meses de negociações feitas em sigilo, foi tomada na sexta-feira, em reunião entre Brizola, Arraes e outros dirigentes pedetistas e socialistas, em Brasília. Será formada uma comissão para preparar o novo partido, que poderá viabilizar a candidatura do governador de Minas Gerais, Itamar Franco, hoje no PMDB, à Presidência da República.

Se conseguir somar as bancadas atuais na Câmara dos Deputados e no Senado, o PTS terá 39 deputados federais e seis senadores, além de três governadores: Anthony Garotinho (RJ), Ronaldo Lessa (AL) e João Capiberibe (AP). O novo partido, com perfil social-democrata, foi assunto de conversas informais ainda durante a campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Presidência da República, no ano passado.

Os petistas, porém, não gostaram da idéia de abrir mão de sua identidade político-partidária e preferiram tornar permanente a frente que fora formada apenas para apoiar Lula. Questões práticas e políticas empurraram Brizola e Arraes para a fusão das legendas que presidem. A proposta de reforma política que tramita no Senado pode criar dificuldades para os partidos pequenos, como o próprio PDT (com 24 deputados federais e três senadores) e também o PSB (com 15 na Câmara e três no Senado).

Uma cláusula de barreira, que exija um percentual mínimo de votos para que os partidos possam chegar ao Legislativo, ou a proibição de coligações, por exemplo, poderiam decretar a “morte parlamentar” das duas agremiações.